



Em rede

Com o QREN, a nova criação de Wim Vandekeybus circula fora do eixo Lisboa-Porto, mas a rede de teatros que a recebem em Aveiro, Coimbra, Leiria, Torres Novas e Torres Vedras desconhece o seu futuro

Descentralização Tiago Bartolomeu Costa

Noite de terça-feira e o Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) está cheio, e cheio de novos espectadores que há muito não tinham na cidade um espaço com programação assídua de dança contemporânea. “O que estamos a fazer é uma negociação porta a porta”, diz Fernando Matos Oliveira, director artístico desde 2011 do teatro, que há anos pertence à Universidade de Coimbra e há anos não tinha director nem “uma corrente de públicos”.

Agora começa a haver uma relação com a população local, mas que pode ser posta em causa: o prazo de validade das redes de programação dos teatros municipais portugueses, de que o TAGV faz parte, pode acabar daqui a nove meses - com o fim do ciclo de financiamentos do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) ficará também em causa o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por vários teatros e cineteatros e que Fernando Matos de Oliveira diz ser de “recentralização”, em vez de “descentralização”.

Não há dados completos sobre o número de redes existentes em Portugal nem valores que indiquem o peso total que as participações financeiras do QREN têm na programação e funcionamento do conjunto dos teatros que as integram. Entre as redes mais activas está a 5 Sentidos. Integra o Maria Matos (Lisboa), o Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), o Virgínia (Torres Novas), o Viriato (Viseu) e o Municipal da Guarda. E tem um orçamento de

2,9 milhões de euros do QREN. A Acto 5, com o Municipal de Almada, o Teatro Circo (Braga), o Cine-Teatro Constantino Nery (Matosinhos) e o Aveirense, recebe 1,28 milhões.

O TAGV pertence à rede Recentrar, criada em 2009 e onde estão também o Aveirense e o Virgínia, juntamente com o Teatro-Cine de Torres Vedras e o José Lúcio da Silva (Leiria). Com um orçamento de algo mais de 888 mil euros divididos de formas diferentes pelos teatros, as verbas do QREN nas redes são vistas como o instrumento que permite “a diferenciação de propostas” – ou seja, que permite oferecer aos públicos locais uma programação que sem as redes ficaria apenas no eixo Porto-Lisboa. Matos Oliveira fala de nomes como Patti Smith e Peter Greenaway, mas também do realizador Edgar Pêra, que esteve a fazer um filme nos cinco concelhos da Recentrar. Não é só apresentar espectáculos. “No TAGV isso é parte de um todo”, salienta o programador.

Outra realidade

Mas, desde 2009, a realidade mudou. “Esta rede foi pensada para tempos optimistas”, diz Matos Oliveira, que, no TAGV, gere 200 mil euros para programação e funcionamento, e onde a presença do QREN no orçamento é superior à verba disponível para a produção própria (80 mil do QREN contra 50 mil euros próprios, da Universidade, de autofinanciamentos...).

Radical Wrong, do coreógrafo belga Wim Vandekeybus, tem um valor por apresentação que ronda os 7 mil euros, mas só porque a peça cumpre o pleno dos teatros desta rede, reduzindo assim os custos individuais. De outra forma seria mais

cara. De qualquer forma, nem todas as propostas conseguem fazer esse pleno. Por regra, cada uma, para ser admissível no apoio do QREN, terá que se apresentar em, pelo menos, dois teatros, muitas vezes três. O QREN dá aos teatros 80% do valor investido. Mas os atrasos na atribuição das verbas tem tornado os processos complicados. Só há duas semanas o TAGV recebeu a primeira devolução relativa a espectáculos apresentados em 2010. Na Região Centro, “algumas estruturas estão agora estranguladas, usando até ao limite os prazos de pagamento. Isso não é desejável, desgasta em todas as partes envolvidas”. E não há alternativas: “Os municípios estão mal, as empresas estão reticentes e não há uma grande cultura mecenática.”

O José Lúcio da Silva, com uma capacidade de autofinanciamento de 15%, tem vindo a reduzir a sua presença nas redes, diz Gonçalo Lopes, vereador da Cultura de Leiria. “Tentamos ter uma programação diversificada, mas se os fundos comunitários se estão a reduzir, a programação tem que ser reduzida.”

Fernando Matos Oliveira diz que, apesar da situação, os teatros querem continuar a trabalhar após o fim do programa.

5

É o número de teatros que integram a rede Recentrar, estando em cinco cidades: Aveiro, Torres Vedras, Torres Novas, Coimbra e Leiria



FAXINFORME

CLIPPING



Tiragem: 72.253

Área: 677cm²/ 72%



Data: 22.03.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores **Pág:**28

888

Mil euros é o valor do investimento total do QREN na rede Recentrar



Radical Wrong, de Wim Vandekeybus, está a percorrer a rede Recentrar. A primeira apresentação foi sábado no Teatro Aveirense